

O PROFESSOR LEITOR: indicativos para uma política de formação continuada na rede pública municipal de Várzea Grande – MT

Waldir Félix da Costa Júnior¹

Wanda Cecília Correa de Mello²

Ana Paula Pinto Duarte³

Eixo temático: 7 Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo:

O presente artigo discorre sobre o projeto em desenvolvimento pela equipe de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Várzea Grande, Mato Grosso, que como uma de suas ações a formação de leitores. Para tanto, foi traçado o perfil leitor de literatura dos professores da rede com o objetivo de orientar as ações formativas nesse segmento, identificando aproximações e distanciamentos entre esse perfil e as práticas pedagógicas que esses docentes exercem. Os sujeitos de pesquisa foram os professores que atuam no ciclo de alfabetização, os quais responderam sobre os seus hábitos de leitura e gostos literários pessoais. Além disso, eles foram questionados a respeito das práticas de leitura desenvolvidas com seus estudantes em tempos e espaços destinados a isso.

Palavras-chaves: Formação continuada; Leitura literária; Políticas públicas.

Introdução

A arte literária nos comove, provocando mudanças que nos trazem a compreensão sobre nós mesmo, sobre a vida, essa comoção é causada pela organização literária das palavras “o caráter da coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo” (CANDIDO, 2011, p. 179), considerando a relevância dessa ação no processo de formação dos estudantes, cabe aos que estão próximos a eles incentivar sua prática, proporcionando de forma competente momentos

¹Especialista em Atendimento Educacional Especializado. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Várzea Grande – MT. Waldir.felixjr8@gmail.com.

²Mestre em Estudos de Linguagens – Literatura. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Várzea Grande – MT. wandamello@gmail.com.

³Especialista em gestão escolar. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Várzea Grande – MT. anappduarte@hotmail.com.

sistemáticos e constantes de leitura em sua rotina, principalmente nos espaços escolares, posto isso “a escola tem de afirmar a sua missão intelectual e social no seio da sociedade, contribuindo para a garantia dos valores universais e do património cultural” (PONTE et al. 2000, p. 05), pois “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CANDIDO, 2011, p. 193). Considerando essa relevância, a equipe de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SMECEL) de Várzea Grande, Mato Grosso, proporciona encontros com a essa temática na formação continuada de professores.

Aqui consideramos a formação continuada como um movimento que

“Corresponde aos momentos em que o professor procura explicitamente melhorar a sua formação na área de especialidade de docência, no domínio educativo, em aspectos de natureza cultural ou pessoal, tendo em vista o exercício da sua actividade profissional.” (PONTE, 2000, p 06).

Nesse sentido, Imbernón (2005) compreende esse processo participação, reflexão e aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento do pensamento crítico e de análise das possibilidades de melhoria do trabalho docente e situações o aflige.

Dessa forma, e considerando o papel desempenhado pela leitura e sua incorporação nas práticas diárias dos professores, bem como suas próprias experiências de leitura, a SMECEL promove circuitos literários com o fito de estimular o conhecimento teórico, bem como aumentar o repertório de obras literárias adequadas à cada etapa escolar. Assim, e para melhor atender às necessidades dos professores, foi levantado o perfil leitor dos profissionais que atuam na rede municipal de educação de Várzea Grande, bem como de suas práticas de leitura em sala. Ao se propor uma reflexão sobre o ensino da leitura na escola, faz-se necessário pensar na formação do leitor que conduzirá esse trabalho, potencializando as práticas de leitura já existentes e fomentando novos projetos de leitura literária. A esse projeto, deu-se o nome de “Literando: fomentando hábitos de leitura” com o objetivo de concretizar ações necessárias para o incentivo a momentos de leitura com entre os estudante e professores para a melhoria das condições de alfabetização, a partir do contato com as obras literárias dos mais diversos gêneros de literatura infantil nos espaços escolares.

2 Fundamentação teórica

O desenvolvimento das habilidades leitoras se constituem como uma ação essencial para o efetivo exercício da cidadania, além disso, é a condição básica para a compreensão e produção de sentidos a partir dos enunciados, podemos ainda afirma que são práticas social indispensáveis, assim destacamos a leitura literária como uma ação que dá materialidade as

palavras, transformando-as em cores, sabores e formas intensamente humanas e é por isso que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas (COSSON, 2006). Atentos a isso, buscamos pesquisadores que subsidiassem o trabalho sobre a leitura para a produção de sentidos os referenciais para a nossa pesquisa. Assim constatamos que para Jolibert (1994) “ler é atribuir diretamente um sentido a algo escrito” (p. 15) a autora acrescenta que “lê-se a todo o momento durante o dia em função da vida na aula e na escola e dos projetos em curso” (p.31). Assim, nos distanciamos da leitura como uma atividade mecânica que tem como objetivo para a compreensão do código escrito, mas, a partir dessa fala, nos aproximamos da leitura como uma atividade dialógica entre texto e o leitor.

Nessa mesma perspectiva Kleiman (1997) tem contribuído significativamente no que diz respeito à prática pedagógica da leitura. A autora apresenta a leitura como uma atividade cognitiva por excelência, que envolve o processamento da semântica, a percepção, a memória, a inferência e a dedução.

A pesquisadora argentina Lerner (2002) contribui para essa percepção ao defender que a leitura e a escrita têm dois propósitos: propósito didático é o propósito comunicativo. O primeiro se dá no meio escolar, os conhecimentos que o estudante precisa aprender. O segundo são os conhecimentos que ele precisa ter para conhecer outros mundos, se comunicar em diversos meios.

Abaurre (1988) completamente nossa fundamentação ao afirmar

“Se o próprio professor não lê, se não sabe o que significa deixar-se constantemente seduzir pela magia dos livros, se nunca viveu a aventura da intertextualidade, como pretender que ele, professor, atribua algum significado à afirmação corrente de que “as atividades de leitura da criança devem ser, desde o início, significativas?” (p. 87).

Desse modo a atividade torna-se significativa a partir do momento que o professor se apropria dessa significância, pois através da literatura infantil a criança pode vivenciar diferentes emoções, sentindo profundamente o que as narrativas podem provocar no imaginário infantil, pois é “ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria (...)” (ABRAMOVICH 1997, p.17).

Considerando esses aspectos, cabe à ação docente dar condições essenciais para a promoção da cultura literária, de forma adequá-la as condições de sua realidade. Assim, o professor adota uma postura ativa que estimule, de fato, o desenvolvimento integral da criança. Pois, assim como afirmado por Cosson (2006):

“Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação dos hábitos de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem.” (COSSON, 2006, p. 30).

Dessa forma, é necessário discutir com professores e demais envolvidos no processo educativo a teoria, as técnicas e a prática da mediação de leitura de um texto literário na perspectiva de sua aplicação didático-pedagógica, para que compreendam todo o processo de envolvimento afetivo e emocional, os jogos simbólicos da complexa cativação no processo que antecede a leitura e que vai acompanhá-la durante sua execução, nas pausas, nas diferentes entonações que materializam as intenções do autor e do ilustrador, nos levantamentos de hipóteses que se confirmam ou que caem por terra, em suma, todas as possíveis estratégias viáveis na atividade de leitura mediada, para que possam fazer questionamentos, inferências, formular e emitir opiniões pessoais sobre o que se lê (SOLE, 1998). A autora ainda defende que a leitura assuma duas metas na escola, sendo a primeira que os estudantes melhorem suas habilidades relacionadas à leitura. A segunda é que utilizem essas habilidades em diversos campos e áreas do conhecimento.

Para tanto, nos apropriamos, a partir do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, do conceito de mediadores de leitura como “aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem” (REYES, 2014).

3 Coleta de dados

Através das ações da formação continuada sobre as práticas de leitura literária no município de Várzea Grande foram aplicados questionários estruturados, por meio de plataforma *online*, com 290 professores da rede com questões a respeito de suas preferências e hábitos de leitura com o objetivo de identificar o perfil de leitor literário desses docentes.

Os sujeitos pesquisados nessa ação foram professores que atuam no ciclo de alfabetização, chamado em nossa rede de Ciclo de alfabetização Cidadã – Projeto CBAC (VARZEA GRANDE, 2004), que compreende do 1º ano ao 3º do Ensino Fundamental. Segundo os dados obtidos nas pesquisas constatamos que a maior parte dos professores possuem idade entre 40 e 50 anos (44%), uma quantidade significativa possui mais de 50 anos (23%), os que possuem entre 30 e 40 anos são (29%) e os demais (4%) possuem menos de 30 anos. 84,1% dos professores possuem especialização e 5 deles possuem mestrado. Os que possuem somente a graduação são 13,8% e ainda há 1 professora com o Ensino médio com habilitação para o magistério.

Quanto aos hábitos de leitura, a grande maioria afirma gostar de ler (98,6%) e somente 1,4% diz não gostar de ler. Dentre os gêneros preferidos estão Autoajuda (18%), Ficção ou Fantasia (16%), mangás ou revista em quadrinhos (8%), *best-sellers* (7%), biográficos (12%) romances (26%) e espiritualidade (14%).

Para a escolha de suas leituras, os professores utilizam os seguintes critérios: por meio

da indicação de alguém (22%), Através da leitura da resenha, do resumo ou alguma avaliação (32,3%), por conta de suas necessidades pessoais e profissionais (45,3%). Quando foram questionados sobre quantos livros de literatura leram nos últimos meses, obtivemos os seguintes dados: somente 1 livro (26%), 2 livros (26%), 3 livros (15%), 4 livros (5%), mais do que 4 livros (19%) e os que não leram nenhum livro nada foram (9%).

Quanto as práticas de leitura literárias em sala, 93,4% afirmam ler diariamente com os alunos, 5,2% leem semanalmente, 0,4% mensalmente e 1,0% nunca leem nada para seus estudantes. Para selecionar os livros lidos em sala 51% escolhem pelo autor, ilustrador ou editora, 30% somente pelo valor moral contido na história e 19% não possuem critérios específicos, utilizam o que tiver a disposição na escola. A maior parte dos professores pesquisados possuem um acervo literário pessoal (62%) e 38% não o possui.

4 Resultados e Discussão

As mudanças que ocorrem na sociedade impactam diretamente a realidade do público atendido nas redes de ensino, essas mudanças impactam também nos docentes. Nesse movimento os professores são pressionados para que bons resultados quantitativos sejam alcançados, o que pode transformá-los em um executor do plano de ensino, um tarefeiro. A fim de romper essa tendência, dando novas possibilidades por meio de metas palpáveis em um trabalho reflexivo, ofertamos aos professores da rede municipal reflexões sobre as práticas de leituras em suas salas, bem como, modos de ser leitor para formar crianças leitoras a partir das análises dos questionários dados para a construção do perfil leitor dos professores de nossa Rede.

Apresentamos a seguir a análise dos dados obtidos através dos questionários aplicados aos professores. Ao nos voltarmos a questão do hábito de leitura, uma massiva maioria dos professores afirmam que o possuem, o que enriquece muito a prática em sala. Concordando com a fala de Ana Maria Machado, em entrevista concedida à Revista Educação da editora Abril, de 2002:

Gente que não gosta de ler não pode ensinar a ler. É igual a um instrutor de natação que não gosta de nadar, e por isso tenta ensinar os alunos do lado de fora da piscina. (...) quem gosta de ler está sempre falando de livro, recomendando leituras para outras pessoas, é algo que contagia e flui naturalmente.

Assim, concordamos com a autora: é somente com atribuição de valor ao hábito de leitura que o professor poderá formar estudantes leitores (MORTATTI, 2014; COSSON, 2006, 2010), assim como afirma Abaurre (1988):

Uma das *condições necessárias* – talvez a mais importante! – para que o

professor possa assumir, com competência, seu papel mediador entre a criança e o conhecimento que a ela caberá construir sobre leitura/escrita é a de que *ele seja um leitor*. (ABAURRE, 1988, p.17). (Grifos nossos)

Dessa forma, o ser leitor, se caracteriza como basilar na formação leitora dos estudantes, pois repertorização de obras, autores, editores, gêneros, é um facilitador para a introdução e a ampliação do próprio repertório dos estudantes, assim cabe ao professor partir “daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação dos horizontes de leitura” (COSSON, 2006, p. 35).

Quanto aos professores que afirmam não gostar de ler e não possuem tal hábito, tal posicionamento “não impede alguns deles de se empenharem honestamente na divulgação do livro entre os alunos e a trabalharem de modo a favorecer a outros melhor experiência de leitura que aquela que tiveram” (CADEMARTORI, 2009, p. 24).

Nesse sentido, a prática da leitura mediada, os cantinhos de leitura, visitas às bibliotecas, selecionar e folhear livros para a leitura pessoal, de diversos gêneros literários, são atividades essenciais para a formação do estudante leitor.

Um dos dados que sublinhamos, foi a quantidade representativa de professores que escolhem as obras literárias com base no conteúdo moralizante, porém, livros que se limitam ao ensino de um determinado comportamento ou lição de valores morais não podem ser considerados como obras literárias, visto que a literatura é uma manifestação artística, destarte a proposta da arte literária na construção de plurissignificação. A literatura é uma arte que se constrói em diálogo com o nossas experiências. Nessa perspectiva “ler ou contar bem uma história é também evitar o didatismo e a lição de moral, os estereótipos das palavras e dos gestos” (BRASIL, 2010, p. 47).

5 Considerações Finais

Constituíam-se como objetivo maior nessa pesquisa analisar os dados obtidos durante as ações da formação continuada ofertada aos professores do ciclo de alfabetização. Para tanto nossa investigação estruturou-se na conceitualização de leitura e literatura na perspectiva de Cosson (2006), Kleiman (1997), Lerner (2002) Abramovich (1997), Reyes (2014).

Compreendemos que a prática profissional do professor possui diversas nuances, “a prática lectiva, a prática extra-lectiva e as práticas de desenvolvimento profissional ao longo da carreira” (PONTE 2000, p. 06), dentre essas destacamos o seu desenvolvimento contínuo, principalmente em relação à sua formação leitora, pois como pensar em formar leitores na escola se o professor não for, antes de tudo, ele próprio um leitor? Com esse intuito a equipe

de formação continuada oferta aos professores encontros com a temáticas relacionadas à formação leitora

Quando um leitor entra em contato com o texto causa uma interação transformadora, transformando as palavras em sensações, talvez, até táteis. Essa sutil relação, leitor-texto, deve estar presentes nos diversos ambiente, de forma especial nos espaços escolares, visto que é a escola que assume a primazia da função didática pedagógica. Cabe, então, ao professor leitor ensinar, através de suas experiências, aos seus estudantes como descobrir os sentidos existentes nas linhas e entrelinhas.

Os dados analisados nesse artigo apontam que a grande maioria dos professores pesquisados tem exercido a atividade de leitura deleite diariamente (93,4%), mais ainda há avanços a serem feitos quanto ao currículo literário, isto é, o repertório, critérios de seleção, progressão dos textos, visto que esses critérios adotados pelos professores sobre o que ler para as crianças, até o momento, está pautado por uma visão equivocada, baseada no senso comum, sobre o que seria melhor para os estudantes.

Considerando isso, a formação continuada de Várzea Grande (MT) oportuniza momentos de reflexão para a apropriação das práticas de leitura literária, principalmente a leitura mediada, e de critérios de qualidade em relação as obras literárias, para que essa atividade possibilite desenvolvimento humano de forma significativa ampliando os referenciais éticos e estéticos sobre essa arte.

6 Referências

- ABAURRE, Maria Bernadete Marques. **A propósito de leitores e escribas**. In Ideias. São Paulo, FDE, (3): 85-93, 1988.
- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Literatura: ensino fundamental**. Coleção Explorando o ensino, vol. 20, Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/ SEB, 2010.
- CADEMARTORI, Lígia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CANDIDO, Antonio. **O Direito à Literatura**. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.
- JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. São Paulo: Artmed, 1994.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Fontes, 1997.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- MACHADO, Ana Maria. **Por incrível que pareça**. 2002. Revista educação, ed. nº 252.
- PONTE, João Pedro da [et al.] **Por uma formação inicial de professores de qualidade**. Lisboa, abr. 2000, 18p. Documento de trabalho da Comissão ad hoc do CRUP para a formação de professores.

REYES, Yolanda. **Mediadores de leitura** In: FRADE, Isabel Cristina Alves Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. Glossário Ceale de termos de Alfabetização, leitura e escrita par educadores. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG. 2014. Disponível em: www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura. Acessado em 21 de maio de 2023.

SMITH, Frank. (1989). **COMPREENDENDO A LEITURA: Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Trad. Daise Batista. 4ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Penso, 1998.

VÁRZEA GRANDE. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Projeto de Reorganização do Ensino Fundamental e Implantação do Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã**. Várzea Grande-MT. SMEC, 2004.